



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra**  
(Organizadora)

# **Diário da Teoria e Prática na Enfermagem**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-648-5 DOI 10.22533/at.ed.485192309  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem como atuante na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, e na vertente materno-infantil. As publicações tratam sobre a humanização da assistência obstétrica no parto normal, cesáreo e abortamento; além de atualizações sobre aleitamento materno; complicações obstétricas e gestação de alto risco; e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança como alimentação infantil, arboviroses, ludoterapia, dentre outros. Em relação ao público idoso, as publicações envolvem estudos sobre sexualidade, maus tratos, doença de Alzheimer, dentre outros.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho e saúde do idoso, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>A RELEVÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO EM CIRURGIAS CESARIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Ana Carolina Almeida Ribeiro Elizabeth França de Freitas Emilly Melo Amoras Elisângela da Silva Ferreira Márcia Simão Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4851923091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
<b>A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO INDUZIDO</b>	
Werbeth Madeira Serejo Eline Coelho Mendes Andrio Corrêa Barros Brenda Santos Veras Thainara Costa Miguins Keymison Ferreira Dutra Lucimara Silva Pires Lidiane de Sousa Belga Tayssa Railanny Guimarães Pereira Manuel de Jesus Castro Santos Tharcysio dos Santos Cantanhede Viana Hedriele Oliveira Gonçalves Mackson Ítalo Moreira Soares Ivanilson da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4851923092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
<b>PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL</b>	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Layane Souza Mota Suzane Fortunato da Silva Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira Sinara Gomes Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4851923093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
<b>PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO HUMANIZADO</b>	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Artemizia Oliveira Reis Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira	

Sinara Gomes Moura

**DOI 10.22533/at.ed.4851923094**

**CAPÍTULO 5 ..... 41**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO**

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

**DOI 10.22533/at.ed.4851923095**

**CAPÍTULO 6 ..... 58**

**SENTIDOS ATRIBUIDOS AO TIPO DE PARTO VIVENCIADO POR PUERPERAS**

Aline de Souza Pereira

Camila Pimentel de Souza

Maria Gerlândia Pereira da Silva

Maria Vânia Sousa Santos

Anna Paula Sousa da Silva

Ana Cláudia de Souza Leite

Priscila França de Araújo

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall

**DOI 10.22533/at.ed.4851923096**

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

**USO DO LEITE MATERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Bruniele da Costa Santos

Tamires Pinto Oliveira

Déborah Danielle Tertuliano Marinho

**DOI 10.22533/at.ed.4851923097**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL**

Werbeth Madeira Serejo

Marina Apolônio de Barros Costa

Nívea Solange Cunha Ramos

Liane Silva Sousa

Raylena Pereira Gomes

Ricardo Veloso Trancoso

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Thainara Costa Miguins

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho

Hedriele Oliveira Gonçalves

Warlen dos Santos Freitas

Wemerson Campos Furtado

**DOI 10.22533/at.ed.4851923098**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

**AUMENTO DA COBERTURA E DO ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DO ÚTERO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Thamiris Farias Pessoa

Tatiana de Araujo Lima

Fabiana Ferreira Koopmans

**DOI 10.22533/at.ed.4851923099**

**CAPÍTULO 10 ..... 102**

**CORRELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA**

Valdeni Anderson Rodrigues  
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes  
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa  
Adélia Dalva da Silva Oliveira  
Saraí de Brito Cardoso  
Fernanda Claudia Miranda Amorim  
Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras  
Cláudia Maria Sousa de Carvalho  
Magda Rogéria Pereira Viana  
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**DOI 10.22533/at.ed.48519230910**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

**ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA AMAZÔNICA COM DIFICULDADE DE AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriella Furtado Monteiro  
Larissa Leite Pelaes  
Nádia Cecília Barros Tostes  
Débora Prestes da Silva Melo  
Vanessa da Silva Oliveira  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.48519230911**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

**GESTANTES DE ALTO RISCO: DESAFIOS PARA ENFERMAGEM**

Josi Barreto Nunes  
Vânia Terezinha Rigo Segalin  
Katiele Hundertmarck  
Sandra Suzana Stankowski

**DOI 10.22533/at.ed.48519230912**

**CAPÍTULO 13 ..... 122**

**O USO DE GRUPOS DE APOIO À MULHER COM CÂNCER DE MAMA**

Clícia Valim Côrtes Gradim  
Edilaine Assunção Caetano Loyola  
Denise Hollanda Iunes  
Ana Paula Alonso Reis Mairink  
Jhenika Ferreira Dias

**DOI 10.22533/at.ed.48519230913**

**CAPÍTULO 14 ..... 130**

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORIA DA ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS**

Vânia Terezinha Rigo Segalin  
Katiele Hundertmarck  
Sandra Suzana Stankowski  
Josi Barreto Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.48519230914**

**CAPÍTULO 15 ..... 137**

**VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues  
Ana Carolina Valentim Pereira Nunes  
Edilaine Ferreira Santos  
Éryca Resende Pires  
Ingrid Gomes Vicente  
Jocicléria do Nascimento Reis  
Luciano Antonio Rodrigues  
Roberta Vago Gonzales

**DOI 10.22533/at.ed.48519230915**

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

**GUIA ALIMENTAR REGIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elisabelle Martins Marrocos  
Isadora Araujo Rodrigues  
Sabrina Cruz da Silva  
Yonnaha Nobre Alves Silva  
Aline de Souza Pereira  
Ana Zaira da Silva  
Lucélia Fernandes de Almeida Lima  
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas  
Diane Sousa Sales  
Priscila França de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.48519230916**

**CAPÍTULO 17 ..... 155**

**LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FATOR EPIDEMIOLÓGICO PARA A REPRODUÇÃO DO VETOR TRANSMISSOR DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ**

Wesley Brandão Dias  
Chrisla Brena Malheiro Lima  
Filipe Rabelo Rodrigues  
Maria Eduarda de Oliveira Cardoso  
Jéssica Maria Lins da Silva  
Lorrane Teixeira Araújo  
Emily Mairla Rodrigues Bastos  
Ricardo Luiz Saldanha da Silva  
Eliana Soares Coutinho  
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage  
Ana Caroline Guedes Souza Martins  
Elizabeth Ferreira de Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.48519230917**

**CAPÍTULO 18 ..... 164**

**ARTERITE DE TAKAYASU (AT) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Priscila França de Araújo  
Thiago Cesar Silva de Sousa  
Helayne Karen Moura Araújo  
Diane Sousa Sales  
Isadora Marques Barbosa

Aline de Souza Pereira  
Lucélia Fernandes de Almeida Lima  
**DOI 10.22533/at.ed.48519230918**

**CAPÍTULO 19 ..... 173**

**LUDOTERAPIA: BENEFÍCIOS DE UMA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Luana Jandira Weber Silva  
Adrielly Lima de Sousa  
Rubens Alex de Oliveira Menezes  
Luzilena de Sousa Prudência  
Nely Dayse Santos da Mata

**DOI 10.22533/at.ed.48519230919**

**CAPÍTULO 20 ..... 184**

**LESÕES CAUSADAS POR QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Regina Ribeiro de Castro  
Alexsandra dos Santos Ferreira  
Sarah Sandres de Almeida Santos

**DOI 10.22533/at.ed.48519230920**

**CAPÍTULO 21 ..... 191**

**ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA ENFERMEIRA**

Elainy Martins da Silva Gonçalves  
Eliana do Sacramento de Almeida  
Aline Cecília Lima Oliveira  
Manuela Bastos Alves

**DOI 10.22533/at.ed.48519230921**

**CAPÍTULO 22 ..... 204**

**NÃO EXISTE IDADE PARA O PRAZER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE**

Rafaela Sousa de Almeida  
Wytória Régia Neves da Conceição Duarte  
Maria Luiza de Oliveira Braga  
Maria Iza Demes Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.48519230922**

**CAPÍTULO 23 ..... 209**

**CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM IAM NO SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Werbeth Madeira Serejo  
Wemerson Campos Furtado  
Jaciera dos Santos Brito  
Liane Silva Sousa  
Raylena Pereira Gomes  
Bárbara Silva de Jesus  
Eline Coelho Mendes  
Ricardo Veloso Trancoso  
Nívea Solange Cunha Ramos  
Warlen dos Santos Freitas

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho  
Glaucya Maysa de Sousa Silva  
Marina Apolônio de Barros Costa  
Renato Douglas e Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.48519230923**

**CAPÍTULO 24 ..... 219**

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA VISÃO DE SEUS CUIDADORES:  
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes  
Marly Marques Rêgo Neta  
Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno  
Cristina Maria De Sousa Miranda  
Fernanda Claudia Miranda Amorim  
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa  
Thalita Monteiro da Silva  
Valdeni Anderson Rodrigues  
Maria Rita Reis Lages Cavalcanti  
Raianny Katiucia da Silva  
Antônia Roseanne Gomes Soares  
Ruhan Ribeiro Dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.48519230924**

**CAPÍTULO 25 ..... 229**

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DOS CUIDADORES DE PACIENTES  
COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE  
MAGUEREZ**

Amaury Miranda Esteves  
Glenda Keyla China Quemel  
Izabela Moreira Pinto  
João Pedro Martins da Cunha  
Maíra Freire Martins  
Márcia Geovanna Araújo Paz  
Rayssa Raquel Araújo Barbosa  
Sidney Leal Santos  
Flávio Luiz Nunes de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.48519230925**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 239**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 240**

## USO DO LEITE MATERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA

### **Bruniele da Costa Santos**

Enfermeira pela Universidade Federal de Sergipe  
Campus Professor Antônio Garcia Filho.

Lagarto-Sergipe

### **Tamires Pinto Oliveira**

Enfermeira pela Universidade Federal de Sergipe  
Campus Professor Antônio Garcia Filho

Lagarto-Sergipe

### **Déborah Danielle Tertuliano Marinho**

Mestre e professora do Departamento de  
Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe  
Campus Professor Antônio Garcia Filho.

Lagarto-Sergipe

**RESUMO:** O trauma mamilar é definido como uma lesão e/ou alteração do tecido mamilar que, pode ser acarretado por várias causas, tais como causas anatômicas mamilares, manejo inadequado, dentre outros e que muitas vezes, ocasionam o desmame precoce. Objetivos: verificar a eficácia do uso do leite materno no tratamento de trauma mamilar. Métodos: foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo, portal da capes, medline, BVS e Google acadêmico. Foram encontradas oito publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Resultados: mostraram dois tipos de classificação de tratamentos: úmido e seco. No entanto, todos os artigos demonstraram maior eficácia no tratamento

úmido e, dois destes artigos ainda se destaca a não recomendação de tratamento seco. Dentro do tratamento úmido, as intervenções mais citadas foram o uso do próprio leite materno, de óleos e cremes apropriados, sendo o leite materno o mais utilizado nas práticas destes estudos. Conclusão: o uso do leite se mostrou mais eficaz quando combinado a outras técnicas, dentre elas o uso combinado da concha com aplicação do leite materno, ou combinação do leite com a exposição da luz solar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno, mamilos, ferimentos e lesões, leite materno, tratamento.

### USE OF BREAST MILK WITHOUT TREATMENT OF NIPPLE TRAUMA IN PUERPERAE: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Nipple trauma is defined as an injury and / or alteration of the nipple tissue that can be caused by various causes, such as anatomical causes of nipples, inadequate management, among others, and often cause early weaning. Objectives: To verify the efficacy of breast milk in the treatment of nipple trauma. Methods: an integrative review was carried out in the Scielo databases, portal of capes, medline, VHL and Google academic. Eight publications were found that met the inclusion and exclusion criteria. Results: showed two types of treatment classification: wet and dry. However, all articles

demonstrated greater efficacy in moist treatment, and two of these articles still stands out not to recommend dry treatment. In wet treatment, the most cited interventions were the use of breast milk itself, of appropriate oils and creams, and breast milk is the most used in the practices of these studies. Conclusion: the use of milk was shown to be more effective when combined with other techniques, such as the combined use of the shell with breastmilk application or the combination of milk and sunlight exposure.

**KEYWORDS:** Breast Feeding, nipples, Wounds and injuries, milk human, treatment.

## INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, são publicados estudos que comprovam a importância do aleitamento exclusivo, sem acrescentar ou substituir por qualquer outro líquido, como água ou chás, até os seis meses de idade e, que após este período a amamentação permaneça junto a uma alimentação complementar inserida gradativamente, diminuindo assim os números de morbidade e mortalidade infantil (TOMA; REA, 2008).

O aleitamento confere certo grau de proteção contra o sobrepeso e a obesidade, também beneficia a saúde da mulher, pois as que amamentam tem menor risco de desenvolver câncer de mama e câncer de ovário (OPAS, 2017).

A espécie humana é a única entre os mamíferos em que a amamentação, e o desmame não são processos desencadeados unicamente pelo instinto (GIUGLIANI, 2004).

É a mais sábia estratégia natural de interação profunda entre mãe e filho, afeto, habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da puérpera. Constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (COSTA et al., 2013).

A mama humana é uma glândula sudorípara adaptada de origem ectodérmica, cuja função especializada é a produção de leite (LUCAS; GALDEANO; VILAR, 2014).

É formada por um agrupamento de 15 a 20 glândulas exócrinas que dispõem de porções secretoras e excretoras onde há tecido gorduroso e se encontram os alvéolos. Na porção excretora, existe uma rede de dutos menores conectados a um duto principal que realiza a coleta do leite produzido nos alvéolos e direciona o leite ao mamilo. A pele da região da aréola e do mamilo são ricamente inervados com terminações nervosas que respondem ao estímulo do toque, pressão, alterações de temperatura e com o início da pega-sucção do lactente (ERBERT, 2015).

É importante ressaltar, que o aleitamento materno é de suma importância tanto para a saúde do lactente quanto para a lactante, pois o leite humano contém vitaminas, minerais, gorduras, açúcares e proteínas para o organismo do recém-nascido. Além de conter substâncias que protege este contra diversas doenças como: diarreia, pneumonia, infecção de ouvido e alergia (BRASIL, 2007).

O leite humano contém fatores de proteção, tais como anticorpos IGM e IGG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina, lisozima e fator bífido. Este favorece o crescimento do *Lactobacillus bifidus*, uma bactéria não patogênica que acidifica as fezes, dificultando a instalação de bactérias que causam diarreia, tais como *Shigella*, *Salmonella* e *Escherichia coli*, além da imunoglobulina (IGA) secretora é o principal anticorpo, atuando contra microrganismos presentes nas superfícies mucosas (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

Um dos problemas que impedem a continuidade do aleitamento materno é o trauma mamilar, que é definido como uma lesão e/ou alteração do tecido mamilar que, geralmente, advêm de várias etiologias, tais como causas anatômicas mamilares e manejo inadequado, que podem ocasionar o desmame podendo aparecer tanto na maternidade quanto nos primeiros sete dias pós parto (COSTA et al., 2013), porém também pode ser acarretado por outras causas, tais como disfunções orais na criança, sucção inadequada, uso de cremes e bombas de sucção, dentre outros.

Diante deste contexto, a seguinte questão norteou este estudo: “O uso tópico do leite materno em mamilo é efetivo no tratamento do trauma mamilar?”. Tal questionamento surgiu após perceber que a prática, da aplicação do leite materno na lesão do mamilo, é frequentemente orientada entre os profissionais de saúde, embora a literatura relata não ter estudos decisivos que comprove sua efetividade. Além disso, há outros estudos que demonstram a eficácia de outros produtos.

Portanto, faz-se necessário a busca de um maior conhecimento desta área na enfermagem. Tendo em vista as seguintes hipóteses: H0- O uso do leite materno se mostra eficaz no tratamento do trauma mamilar; H1- O uso do leite materno se mostra ineficaz no tratamento do trauma mamilar.

## **OBJETIVO**

Identificar a eficácia do uso do leite materno no tratamento de trauma mamilar.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. Que é um método capaz de agregar os resultados de pesquisas e sintetizá-los, sobre um tema ou um questionamento delimitado de forma sistemática e organizada, contribuindo, assim, para o conhecimento detalhado do tema investigado (MENDES et al., 2008).

A revisão integrativa, é composta por 6 etapas, ilustradas na figura 1. A primeira etapa compreende a identificação do problema, a seleção de questão da pesquisa, a definição da estratégia de busca, dos descritores e das bases de dados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O tema escolhido foi o uso do leite materno na prevenção e tratamento de trauma mamilar. E a questão norteadora, “O uso tópico do leite materno em mamilo é

efetivo no tratamento do trauma mamilar?”.

As bases de dados selecionadas Scielo, Banco de teses e dissertações da capes, BVS, Lilacs e Cuiden. Os descritores utilizados para análise dos estudos contidos nas bases foram Trauma, mamilo, leite humano, aleitamento materno e tratamento, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na segunda etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão, utilizando-se das bases de dados, escolhidas anteriormente, onde se realizou a busca dos estudos com base nesses critérios (MENDES et al., 2008).

Definiu-se então como critério de inclusão, artigos que continham proposta de tratamento, de língua portuguesa, não se estabeleceu recorte temporal. Como critérios de exclusão foram dispensados artigos de língua estrangeira, e os que em seu conteúdo apresentavam apenas fatores etiológicos do trauma mamilar.

A exclusão deste ocorreu pelo excesso de informações que continham nos estudos com essa proposta, ocultando informações importantes sobre as possíveis intervenções para o problema do trauma mamilar, fugindo assim do delineamento proposto inicialmente.

A terceira etapa é a fase de definição das informações a serem extraídas dos estudos pré-selecionados, categorizando os mesmos. Inicialmente se faz a leitura dos títulos, resumos, e palavras-chave das publicações. Após a leitura, é realizada a organização dos estudos pré-selecionados e, posteriormente, a identificação dos estudos selecionados.

A quarta etapa é marcada pela avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Onde elabora e utiliza-se da matriz de síntese, categoriza-se e analisa-se as informações, e se forma uma biblioteca individual para análise crítica dos estudos selecionados.

A quinta e sexta etapa compreendem respectivamente pela análise dos resultados encontrados e publicação final de um documento que descreva detalhadamente a revisão (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 279 artigos recuperados, dentre eles apenas 8 (2,86%) foram selecionados 3 artigos na SCIELO, BVS1 artigo, LILACS 1 artigo, BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES 1 Tese e CUIDEN: 2 artigos A inclusão destes se deu pela leitura dos títulos e resumos, os quais apresentam em seu conteúdo, tratamentos para o trauma mamilar. Já os excluídos 269 artigos (97,11%) contém apenas fatores etiológicos, não atendendo os critérios pré-estabelecidos.

Grande parte dos artigos foram produzidos por enfermeiros, acadêmicos de enfermagem e Médicos. Sendo 2 médicos, dentre eles 1 Pediatra, 2 doutoras em enfermagem, 3 enfermeiras, 3 enfermeiras obstetras, 6 acadêmicos de enfermagem. As revistas onde estão indexados os artigos: 2 artigos na Journal pediatric; 1 Revista

eletrônica de enfermagem; 1 Revista de enfermagem da Universidade federal do Piauí; 1 Revista da associação brasileira de estomaterapia, estomias, feridas e incontinências; 1 Revista de Atenção primária a saúde; 1 Revista Acta Paulista de Enfermagem. A partir da leitura dos artigos, possibilitou-se elaborar um quadro agrupando as informações dos artigos.

Os quais estão dispostos do mais antigo, do ano 2003 para o mais recente 2017. Disponibilizando também informações sobre: Autor, título, ano, país, objetivos, método, resultado e qualis da revista.

Com base na organização estabelecida no (Quadro 1), em que são utilizados códigos (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7 e E8) para identificar os artigos, seguem os argumentos e discussões. Foram detectados dois tipos de tratamento para traumas mamilares, que classificam-se em: Tratamento seco e úmido. Entretanto, dos artigos recuperados, todos demonstram maior eficácia naqueles que utilizam o tratamento úmido. Em E1 e E2, os autores destacam que os profissionais de saúde não recomendam o uso do tratamento seco, pois acredita-se que a cicatrização de feridas é mais eficiente se as camadas internas da epiderme, expostas pela lesão, se mantiverem úmidas (GIUGLIANI, 2004).

O tratamento úmido engloba intervenções com o uso do próprio leite materno, cremes e óleos apropriados. O leite materno tem sido o mais utilizado na prática dos estudos realizados. No artigo E8, o autor aponta benefícios ocasionados pelo seu uso e mostra que quando a hidratação da pele está controlada, ocorre a revitalização do tecido lesado. Além de propiciar a cicatrização da ferida, o uso do leite inibe a perda sensível de água da pele, melhora a formação de novos vasos sanguíneos e a produção de colágeno, aumentando assim a degradação dos resíduos teciduais (URASAKI; TEIXEIRA; CERVELLINI, 2017).

Sobre as propriedades do leite materno, o artigo E3 mostra que a aplicação do leite no tecido mamilar lesionado forma uma película protetora que impede a desidratação das camadas mais profundas da derme, facilitando a cicatrização. Além disso, o leite apresenta propriedades anti-infecciosas que auxiliam na prevenção da mastite, agravante frequente nos traumas mamilares (MONTRONE et al., 2006).

Em tese, o leite apresenta variados benefícios que colaboram na manutenção da pele. Contudo, no artigo E4, que realizou um estudo experimental controlado, evidenciou que a utilização da lanolina anidra trouxe melhores resultados estatísticos, no período de 24h em relação ao grupo de controle. O grupo experimental utilizou pomada de lanolina anídrica e o grupo controle fez aplicação tópica de leite materno na região mamilo-areolar (COCA; ABRÃO, 2008).

Entretanto, E7 realizou um ensaio clínico randomizado, em que a cicatrização do trauma mamilar e o tratamento da dor apresentaram melhores resultados com a utilização de leite materno tópico combinado à concha mamilar, dispositivo que favorece a protrusão do mamilo. A adição da concha mamilar é justificada por evitar o contato direto dos mamilos traumatizados com a vestimenta, o que, segundo as

puérperas, promove alívio. Esse mesmo autor relata a desistência de 47,4% de lactantes do grupo de controle, que utilizaram a lanolina, ocasionado principalmente pela aderência na roupa e dificuldade na remoção do produto das mãos (VIEIRA, 2013).

Outro estudo experimental, E5, comparou o uso exclusivo do leite com o leite combinado à exposição solar. O qual apresentou melhores resultados no grupo experimental em que foi aplicado o leite materno associado à exposição solar, demonstrando cicatrização da ferida em menor tempo comparado ao grupo controle (PEREIRA et al., 2012).

As autoras do E6 contraindicam o uso de água e sabão, casca de banana, álcool e pomadas. Em relação à higienização da mama com água e sabão antes da amamentação, as autoras alegam que a mesma provoca remoção da camada protetora da pele. Já o uso da casca de banana, comumente recomendado por parentes das puérperas, predispõe o aparecimento de infecções e agravo do trauma mamilar. Tratando-se das pomadas, que devem ser retiradas antes da amamentação, a fricção causada no tecido mamário pode originar fissuras (COSTA et al., 2013).

O manual do ministério da saúde Aleitamento materno e alimentação complementar, relata que há controvérsias quanto ao uso do leite, pois não há nenhuma comprovação científica que sustente seu uso (BRASIL, 2015).

Entretanto, diante dos artigos estudados possibilitou-se observar que o uso do leite se mostrou mais eficaz, quando combinado a outras técnicas, dentre elas, o uso combinado da concha com aplicação do leite materno, ou combinação do leite com a exposição da luz solar. A aplicação da lanolina se mostrou tanto eficaz quanto o uso combinado da concha com o leite, porém apresentam algumas objeções: difícil remoção do fármaco das mãos, pode ocasionar aderência na vestimenta da lactante, é de custo relativamente moderado, demanda aquisição em farmácia de manipulação. Enquanto o leite materno possui maior biodisponibilidade, nenhum custo, e de fácil higienização das mãos posterior à aplicação.

## CONCLUSÕES

O incentivo quanto ao uso do leite materno ainda tem sido o mais recomendado pelos profissionais da área da saúde, mais isso ainda é pouco explorado na literatura, pela escassez de dados comprobatórios resultantes de estudos experimentais que mostrem melhor eficácia do uso do leite em traumas mamilares relacionados à amamentação.

O presente estudo possibilitou a fundamentação da hipótese h0, entretanto, com algumas condições, o uso do leite se mostrou mais efetivo associado à outras técnicas.

Com isso se faz necessário um estudo comparativo que teste a melhor eficácia das quatro terapias abordados no estudo: uso combinado do leite com a exposição

solar, o uso da lanolina anidra, o leite materno combinado à concha de proteção de mamilos e o uso do leite. Além de um estudo aprofundado sobre as propriedades do leite humano.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Revista Eletrônica Gestão e Sociedade, BeloHorizonte, v. 5, n. 11, p. 121 – 136, novembro 2011. ISSN 1980-5756. Disponível em: . Acesso em:03/04/2017.

BRASIL, M. da S. **Promovendo o aleitamento materno.** 2. ed. Brasília, 2007. Disponível em: . Acesso em: 21/03/2017.

BRASIL, M. da S. **SAÚDE DA CRIANÇA Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** 2 ed. Brasília, 2015. Disponível em: . Acesso em:21/03/2017.

COCA, K. P.; ABRÃO, A. C. F. de V. **Avaliação do efeito da lanolina na cicatrização dos traumas mamilares.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 21, n. 1, p. 11 – 16, 2008. Disponível em: . Acesso em: 24/02/2017.

COSTA, A. de A. et al. **Evidências das intervenções na prevenção do trauma mamilar na amamentação:** revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, p. 801 – 790, Setembro2013. ISSN 1518 -1944. Acesso em: 24/02/2017.

ERBERT, I. **Percepção de profissionais de saúde quanto a recomendação da técnica de amamentação: Oferta de uma ou duas mamas por mamada.** 2015. 139 p. Dissertação (Ensino em Ciências da Saúde) — Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. Acesso em:21/03/2017.

GIUGLIANI, E. R. J. **Falta embasamento científico no tratamento dos traumas mamilares.**Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 79, n. 3, p. 1 – 2, 2003. ISSN 1678 -4782. Disponível em: . Acesso em: 24/02/2017.

GIUGLIANI, E. R. J. **Problemas comuns na lactação e seu manejo.** Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, p. S147 – S154, 2004. Acesso em: 24/02/2017.

LUCAS, J. J. S.; GALDEANO, E. S. de; VILAR, C. B. **Establecimiento y mantenimiento de la lactancia.** [s.n.], 2014. ISBN 978 -84 -9835 -269 -6. Disponível em: . Acesso em: 21/03/2017.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758 -764, Dez. 2008. Acesso em: 03/04/2017.

MONTRONE, A. V. G. et al. **Trauma mamilar e a prática de amamentar: estudo com mulheres no início da lactação.** Revista APS, v. 9, n. 2, p. 168 – 174, 2006. Acesso em: 24/02/2017.

ORGANIZAÇÃO PAN -AMERICANA DE SAÚDE. OPAS, Semana mundial de aleitamento materno. **Amamentação: Uma questão contemporânea em um mundo globalizado.** Brasília, 2014. Acesso em: 21/03/2017

PEREIRA, G. S. et al. **Cicatrização de fissuras mamilares: Estudo comparativo com leite materno isoladamente e associado à exposição solar.** Revista Eletrônica da UFPI, v. 1, n. 3, p. 164 – 169, dezembro 2012. ISSN 2238 -7234. Acesso em: 20/02/2017.

URASAKI, M. B. M.; TEIXEIRA, C. I.; CERVellini, M. P. **Trauma Mamilar: Cuidados Adotados por Mulheres no Pós-parto.** Revista Estima, v. 15, n. 1, p. 26 – 34, maio 2017. Acesso em: 20/02/2017.

VIEIRA, F. **Efeito da lanolina anidra comparado ao leite materno combinado à concha de proteção para tratamento da dor e do trauma mamilar em lactantes: Ensaio clínico randomizado**. 2013. 170 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) — UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia. Acesso em: 18/03/2017.

TOMA, T. S.; REA, M. F. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, p. S235 – S246, Maio 2008. Acesso em: 21/03/2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 26, 38, 41, 42, 46, 50, 64, 67, 119  
Acolhimento 9, 15, 61, 67, 97, 112, 114, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 166, 226  
Aleitamento materno 5, 22, 30, 35, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 109, 110, 111, 113, 116, 147, 150, 153  
Alzheimer 5, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238  
Assistência ao parto 19, 29, 31, 32, 36, 37, 39, 68, 121, 131  
Assistência de enfermagem 9, 10, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 35, 36, 40, 61, 68, 77, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 115, 201, 209, 215, 217  
Assistência humanizada 1, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 26, 38, 39, 58, 61, 67, 88, 205, 210, 214  
Atenção primária à saúde 139, 202, 203  
Atividades lúdicas 176, 182, 183, 229, 232, 234, 236  
Autoestima 87, 125, 128, 197, 229, 234, 236

### C

Centro de reabilitação 122  
Classificação de risco 119, 130, 132, 133, 136  
Conhecimento 5, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 78, 79, 81, 85, 86, 105, 113, 119, 132, 133, 138, 147, 152, 153, 162, 166, 167, 185, 199, 207, 211, 216, 222, 226, 231, 233  
Criança hospitalizada 16, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183  
Crianças 45, 49, 50, 115, 116, 131, 134, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190  
Cuidador 173, 177, 178, 181, 183, 202, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 235, 236, 237  
Cuidadores 11, 150, 151, 179, 180, 182, 188, 193, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238  
Cuidados de enfermagem 6, 67, 77, 79, 85, 86, 87, 89, 138, 166, 212, 215, 216, 217, 218

### D

Dengue 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163  
Diabetes gestacional 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

### E

Enfermagem obstétrica 132, 137, 138, 140, 141, 143, 144  
Equipe de enfermagem 5, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 39, 68, 79, 112, 119, 133, 136, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 193, 209, 210, 211, 216

## **F**

Ferimentos e lesões 69

## **G**

Gestação 5, 7, 9, 14, 18, 25, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 78, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 131, 134, 137, 139, 141, 144, 146

Gravidez de alto risco 131, 138

## **H**

Hipertensão 83, 88, 164, 165, 170, 171, 195, 196, 197, 198, 212

Humanização da assistência 1, 12, 29, 36, 37, 38, 68

## **I**

Infância 113, 149, 151, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Infarto agudo do miocárdio 213, 217, 218

## **L**

Leite materno 69, 71, 73, 74, 75, 76

Lesão por queimadura 184

Lixo 155, 156, 157, 158, 160, 162

Ludoterapia 5, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 234, 235

## **M**

Mamilos 69, 73, 75

## **N**

Neoplasia mamária 122

Neoplasias da mama 102, 103, 104

Neoplasias do colo do útero 90

Nutrição da criança 148

## **O**

Obesidade 49, 70, 82, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 151, 212

## **P**

Parto humanizado 17, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39

Promoção da saúde 10, 88, 107, 115, 128, 139, 141, 143, 148, 184, 192, 196, 197, 198, 201, 217

Psicoterapia 173

Puerpério 6, 19, 20, 25, 26, 36, 38, 54, 59, 62, 67, 111, 113, 115, 118, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146

## **Q**

Queimaduras 127, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Quimioterápicos 103

## S

Satisfação 17, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68

Saúde da criança 5, 44, 115, 153

Saúde da família 90, 92, 94, 95, 96, 193, 197, 201, 202, 203, 228, 237

Saúde da mulher 5, 6, 52, 53, 70, 76, 91, 114, 116, 118, 137, 138, 139, 140, 143, 145

Saúde do idoso 5, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 211, 215, 222, 225, 227

Saúde pública 9, 12, 14, 41, 42, 43, 48, 101, 109, 112, 148, 149, 155, 157, 221

Sentimentos vivenciados 17, 18, 24, 27, 64, 67

Sexualidade senil 204, 206

## T

Terceira idade 204, 205, 206, 207, 208, 221, 230, 238

Tratamento 10, 11, 13, 26, 52, 53, 67, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 159, 160, 163, 177, 178, 182, 186, 187, 188, 190, 200, 201, 211, 212, 215, 217, 230, 231, 232, 236, 238

## U

Unidade de terapia intensiva 218

Uso de drogas 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 55

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-648-5

